

## **Testemunhos de Bolonha em Portugal e no Brasil: os desenhos do arquiteto Giuseppe Antonio Landi (1713-1791)**

Giuseppe Antonio Landi é certamente um dos artistas dos anos setecentos melhor documentados em termos de obra gráfica. Chegaram até nós numerosos projetos de arquitetura civil e religiosa a ele atribuídos, varias propostas para composição de retábulos em madeira marchetado, em estuque em relevo ou ilusoriamente pintado, além de alguns desenhos para aparatos ocasionais e cenografias. Este vasto elenco de desenhos encontra-se espalhado pelos arquivos italianos, portugueses, brasileiros, ingleses e norte americanos<sup>i</sup>.

Aluno de Ferdinando e Francesco Bibiena na Academia Clementina, em Bologna, professor de arquitetura e de cenografia na mesma instituição e acadêmico de número, Landi eu uma guinada decisiva à própria vida aceitando o cargo de desenhador numa comissão escolhida pela corte portuguesa para traçar as linhas de fronteira entre os territórios portugueses e espanhóis da América do Sul.

Chegou a Lisboa em 1750 e partiu para o norte do Brasil três anos mais tarde. Depois de um período de cerca de seis anos transcorridos na Amazônia, onde recebeu o encargo de desenhar cartas geográficas da Amazônia e temas de Historia Natural (dos quais não se conhecem copias), se estabeleceu em Belém, a capital do Estado do Grão Pará e Maranhão. Ali ficou até o fim da sua vida, como arquiteto real, trabalhando não somente para os governadores do Estado, mas também para o município de Belém, para os bispos das dioceses, para as principais ordens religiosas e para os ricos proprietários da região.

Da sua atividade associada na "Academia Clementina", em Bolonha, chegaram até nós desenhos acadêmicos, projetos de arquitetura e estampas, que podem ser coligados à sua atividade de professor daquela instituição bolonhesa. Em 1732 e em 1737 recebeu dois prêmios Marsigli, para a Arquitetura: o primeiro para um projeto de reconstrução da fachada de uma igreja gótica, e o segundo para um projeto da sede de uma academia de arte<sup>ii</sup>.

Dois grupos de estampas podem ser associados ao seu encargo como professor de arquitetura e cenografia: uma coleção pessoal de portas e janelas tirada dos mais celebrados autores<sup>iii</sup>, e o álbum dedicado a Santana, a sua protetora, com uma possível proposta de uma cenografia<sup>iv</sup>. As suas incisões mais conhecidas são, todavia, reunidas na *Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili di più riguardevoli di Bologna*, a primeira coleção de palácios de Bolonha (agrupando fachadas, pátios internos e plantas), que teve uma extraordinária divulgação, tendo em consideração as numerosas cópias que ainda hoje são conservadas<sup>v</sup>.

Realizado, talvez, no âmbito de uma atividade escolástica e provavelmente feito pelo artista, é o conjunto de desenhos cenográficos, propostas de conserto para as portas urbanas, que naquele tempo abriam os muros da cidade de Bolonha<sup>vi</sup>.

É o caso de acrescentar, em relação à atividade de Landi na Itália, uma estampa que ele doou ao Papa bolonhes Benedetto XIV, recordando sua subida a cadeira pontifícia, e que representa um arco triunfal e tem como fundo as famosas torres pendentes da sua terra natal<sup>vii</sup>.

Durante a sua permanência em Lisboa, esperando a partida para o Brasil, Landi realizou um álbum de desenhos que doou ao rei D. José. A extraordinária

idealização previa um pantheon da monarquia portuguesa, nunca realizado, reagrupando 22 arcos triunfais e 21 mausoléus para todos os reis de Portugal desde o início da nacionalidade. O conjunto é precedido por dois belos desenhos alegóricos evocativos do nome e do mecenas da corte portuguesa<sup>viii</sup>.

A sua atividade artística no Brasil foi ilustrada através de numerosos projetos, quase todos realizados, como se pode ver pelos muitos edifícios a ele atribuídos e ainda existentes na cidade de Belém. O exemplo mais notável de arquitetura civil e também aquele melhor documentado, é o Palácio dos Governadores. Dele existem, mais dois projetos não realizados<sup>ix</sup>, outros dois álbuns com desenhos detalhados do projeto final, doados pelo artista ao rei D. José<sup>x</sup> e ao Governador do Estado, Fernando da Costa de Ataíde Teive<sup>xi</sup>, e dois desenhos realizados depois da conclusão do palácio, doados sempre pelo artista ao naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, que chefiou uma missão científica no norte do Brasil<sup>xii</sup>. Os dois álbuns dedicados ao rei e ao governador do Estado são precedidos de imagens de arcos triunfais comemorativos.

Nas proximidades do Palácio, Landi construiu, a seguir, já no fim de sua carreira, um pequeno teatro cujos projetos foram utilizados no século XIX para uma reconstrução. Infelizmente, porém, dos dois teatros e dos relativos projetos nada sobrou.

Como arquiteto real Landi projetou ainda vários edifícios destinados ao serviço do Estado – os quartéis para os militares que se encontravam no Pará<sup>xiii</sup> e o edifício da Alfândega que nunca foi realizado<sup>xiv</sup> - e também adaptou outros, já existentes, a novas funções – como o hospital militar<sup>xv</sup> e o arsenal<sup>xvi</sup>. Existem ainda todos os projetos, mas desapareceu o edifício do quartel assim como aquele do Arsenal.

Para a Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão - uma sociedade por ações que tinha a exclusividade do comércio com o norte do Brasil – Landi projetou um edifício de dimensões idênticas aquelas do Palácio dos Governadores. Não obstante não tenha sido construído, porque dissolveram a companhia, dele restaram ainda os desenhos enviados a Lisboa, assim como um outro. Oferecido pelo arquiteto a Alexandre Rodrigues Ferreira<sup>xvii</sup>. Os desenhadores que acompanharam este naturalista registraram ainda vários edifícios civis realizados pelo artista (assobradados de madeira e casas para fazendas), na maior parte já destruída, seja na cidade de Belém seja no interior da floresta amazônica<sup>xviii</sup>.

No campo da arquitetura religiosa, Landi foi responsável pela maior parte das igrejas ainda existentes na cidade. Concluiu a catedral de Belém, projetando o capitel e concluindo a fachada<sup>xix</sup>, e enfim reconstruiu a Igreja da Ordem do Carmo e a anexa capela da Ordem Terceira<sup>xx</sup>. Em ambos os casos existem ainda os seus projetos com todos os detalhes. Construiu a raiz da igreja de Santana, a sede da segunda paróquia da cidade, e a capela de S. João Batista, nas proximidades do Palácio dos Governadores. Os projetos destes dois templos também foram doados a Alexandre Rodrigues Ferreira<sup>xxi</sup>.

Nos seus projetos Landi não descuidou a decoração dos edifícios, seguindo portanto uma prática comum entre os arquitetos seus contemporâneos de Bolonha, como por exemplo, Carlo Dotti e Alfonso Torreggiani. Nas igrejas já mencionadas pode-se ainda observar as composições de retábulos pintados, em estuque e em madeira entalhada feitos por Landi, existindo ainda muitos dos projetos originais, como por exemplo, os desenhos para a pintura da quadratura da capela de S. João e os projetos para os retábulos da igreja do Carmo e daquela

de Santana<sup>xxii</sup>. Para a igreja da catedral deixou vários desenhos para os retábulos, para o pára-vento, para os púlpitos e para o órgão, substituídos sucessivamente<sup>xxiii</sup>..

Landi deixou também projetos para a decoração de três capelas na cidade de Belém. Para a capela privada do Palácio dos Governadores existem os desenhos para a decoração em estuque do retábulos, do teto e das paredes, assim como aqueles para as tribunas<sup>xxiv</sup>. Para a capela do cárcere, defronte da Casa da Câmara (ambas perdidas), deixou duas propostas para os retábulos em madeira<sup>xxv</sup>. Finalmente, a pedido do governador Ataíde Teive, projetou toda a decoração da sua capela sepulcral, no convento franciscano de Santo Antonio: ao lado dos retábulos em madeira foram previstos retábulos pintados em perspectiva nas paredes, e estuques sempre nas paredes e nos tetos<sup>xxvi</sup>.

Dos projetos realizados por Landi para o interior da Amazônia restaram as plantas da cidadezinha de Chaves<sup>xxvii</sup> (na ilha do Marajó, na entrada da bacia do Rio Amazonas) e o projeto, bem detalhado, para a igreja local.<sup>xxviii</sup> Para o bispo do Pará realizou três igrejas - Santana de Igarapé-Mirim, S. João Batista de Cameté e Santana de Gurupá – que deveriam ser de modelo para as novas 83 paróquias da Amazônia<sup>xxix</sup>. A Barcelos, capital do Estado do Rio Negro, decorou com pinturas a capela de Santana e a igreja mãe dedicada à N. Sra. da Conceição, desta ainda existem dois projetos bonitos de quadratura<sup>xxx</sup>.

A serviço de um país com um enorme império colonial, não nos deve surpreender que Landi tenha também realizado projetos fora do Brasil. A pedido do governador Ataíde Teive – para o qual projetou a capela do sepulcro, enquanto que, sob sua orientação, foi concluído o Palácio dos Governadores – projetou a capela do palácio que, com a família, possuía a Pangim, Goa, na Índia portuguesa. Desta capela restou bem pouco que nos consinta de associá-la ao nome de Landi, não obstante tenham chegado até nós dois desenhos alternativos da fachada, e outros dois para o seu interno, assim como propostas para os retábulos em madeira e para a decoração em estuque<sup>xxxi</sup>.

A enorme relação de desenhos realizados por Giuseppe Antonio Landi ilustra um virtuoso percurso caracterizado por um gosto artístico que se insere no classicismo tardobarroco, praticamente imutável ao longo de seus 53 anos de constante atividade – desde o seu primeiro desenho conhecido e realizado em 1732, em Bolonha, ainda estudante da Academia Clementina, até as últimas propostas para a pintura de quadratura da igreja matriz de Barcelos, no coração da Amazônia brasileira, em 1785.

Nos desenhos que examinamos, ficaram sempre constantes o influxo das orientações didáticas da Academia Clementina, na qual foi, seja aluno que maestro.

O desenho cuidadoso, o rigor técnico, a preocupação do detalhe, os valores cenográficos e a utilização da perspectiva "per angulo" testemunham a persistência dos valores fundamentais da escola bolonhesa nos longínquos territórios da coroa portuguesa.

---

<sup>i</sup> Relativamente à obra de Landi ver, sobretudo Isabel Mayer Godinho Mendonça, *António José Landi (1713-1791) um artista entre dois continentes*, dissertação de doutorado em História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 3 vol., 1999. Uma detalhada

- 
- relação dos desenhos do artista poderá ser consultada em: “Relação de desenhos e gravuras de Landi ou a ele atribuídos”, in *Amazónia Felsínea – António José Landi: Itinerário Artístico e Científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*, Lisboa, Comissão Nacional para a Comemoração das Descobertas Portuguesas, 1999, p. 291-295 (Catalogo da mostra dedicada a Landi, realizada em Bolonha, no âmbito das comemorações da capital europeia da cultura, Bolonha 2000).
- ii Academia de Belas Artes (Bolonha), *Desenhos da Academia Clementina*.
- iii Biblioteca Municipale do **Archiginnasio** de Bolonha, *Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi*. Ver Isabel Mayer Godinho Mendonça, “Landi desenhador e gravador”, em *Amazónia Felsínea (...)*, p. 111-133.
- iv National Art Library (Washington), *Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant’Anna sua particolare avocata*, Ailsa Mellon Bruce Fund, 1982.24.12.PR. Ver Isabel Mayer Godinho Mendonça, “Landi desenhador e gravador” (...), p. 111-133.
- v Encontram-se exemplares deste álbum, publicado em Bolonha pelo editor Lelio della Volpe, em Londres (National Art Library, Soames Museum), em Washington (National Art Gallery), em New York (Metropolitan Museum), no Rio de Janeiro (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro) e em Bolonha (B.C.A.B.). Além deste álbum existem ainda 22 estampa soltas, destinadas a uma segunda coleção- B.C.A.B., Coleção *Gozzadini*, 29, 37 – 57.
- vi Biblioteca Universitaria (Bolonha), *Disegni delle Porte Nuove di Bologna*, AV Tab II E16. Ver Maria Delbianco e Silvia Medde, “Desenhos para as portas da cidade de Bologna”, in *Amazónia Felsínea (...)*, p. 93-109.
- vii B.C.A.B., Cartella AAVV XXIV, nº 5; Pinacoteca Nazionale di Bologna, L 65 (21946).
- viii British Library (Londres), Additional 27 360 - *Monuments of the Kings of Portugal - 1750*. Ver Isabel Mayer Godinho Mendonça, “Um panteão para os reis de Portugal? Un album dedicato a D. José da António José Landi”, in *Amazónia Felsínea (...)*, p. 135-151.
- ix Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro); Arquivo Nacional / Torre do Tombo (Lisboa), *Ministério do Reino, Consultas do Conselho Ultramarino*, Maio 315.
- x Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (Lisboa), PBL 740, *Debuxos pertencentes ao Palacio que o Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Fernando da Costa de Ataíde Teive, Governador e Capitam General da Cidade de Belem do Grão-Pará mandou nella edificar por Ordem de Sua Magestade*, fls. 2-18, 22.
- xi Arquivo de Gonçalo de Vasconcelos e Sousa (Porto), *Debuxos do Real Palacio do Grão Pará e outros muitos pertencentes a Ermida dedicada a Nossa Senhora Madre de Deos no convento de Santo Antonio da cidade, e outros da Ermida que à mesma Senhora pretende consagrar o Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Fernando da Costa de Ataíde Teive Governador e Capitão General do dito Estado*, fls. 2-5, 7-18.
- xii B.N.R.J., Biblioteca del Museo Nazionale (Rio de Janeiro), Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira, *Prospectos de cidades, villas, povoações, edifícios, rios, cachoeiras, serras, etc. da Expedição Philosophica do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyaba. do dito Estado*, fls. 2-5, 7-18.
- xiii B.N.R.J., Biblioteca do Museo Nazionale (Rio de Janeiro), Coleção de Alexandre Rodrigues  
xiii I.B.N.L., PBL 740, fl. 21.
- xiv Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Cartografia manuscrita, *Brasil, Pará*, cx. 392, 796, 797.
- xv I.B.N.L., PBL 740, fls. 19, 20. A.G.V.S., *Debuxos (...)*, fls. 19, 20.
- xvi A.H.U., Cartografia manoscrita, *Brasile, Pará*, Cx. 395, 800.
- xvii Idem, *Ibidem*, Cx. 407-409, 812-814. B.N.R.J., B.M.N., Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira, *Prospectos de cidades (...)*.
- xviii B.N.R.J., B.M.N., Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira, *Prospectos de cidades (...)*.
- xix B.N.R.J., Arcaz 29.9.6, 11 e 12.
- xx B.M.N., Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira, *Prospectos de cidades (...)*.
- xxi B.N.R.J., B.M.N., Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira, *Prospectos de cidades (...)*.
- xxii B.N.R.J., Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira, *Prospectos de cidades (...)*.
- xxiii B.N.R.J., Arcaz 29.9.6, 11, 12; E:b II Arcaz 30; B.N.R.J., B.M.N., **Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira - Prospectos de cidades (...)**.
- xxiv I.B.N.L., PBL 740, fls. 11, 13-15; A.G.V.S., *Debuxos (...)*, fls. 17, 19, 20.
- xxv B.N.R.J., 16840, 1-3.
- xxvi A.G.V.S., *Debuxos (...)*, f 1. 21.

- 
- <sup>xxvii</sup> A.H.U., Cartografia manuscrita, *Brasile, Pará*, cx. 21, 739-I.  
<sup>xxviii</sup> Idem, *Ibidem*, cx. 418, 419.  
<sup>xxix</sup> B.N.R.J., E:b II Arcaz 30, 16838-40.  
<sup>xxx</sup> B.N.R.J., B.M.N., Coleção de Alexandre Rodrigues Ferreira - *Prospectos de cidades (...)*.  
<sup>xxxi</sup> A.G.V.S., *Debuxos (...)*, fls. 22-29.

*Lisboa, janeiro de 2002*

**Isabel Mayer Godinho Mendonça**